

Modiano critica BID por suspensão de empréstimo

Nagoya — A utilização de empresas estatais com objetivos políticos, que se sobrepõem à lógica econômica, não é só uma característica do Brasil do passado. Um exemplo de que isto ainda existe é a atual utilização — muito deselegante — de uma instituição multilateral como o BID para exercer pressão sobre um de seus membros, no Brasil, em assunto não relacionado com os objetivos da instituição: a negociação brasileira com o Comitê dos Bancos Credores do Brasil.

A afirmação foi feita ontem em Nagoya, Japão, pelo presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Eduardo Modiano, em seminário organizado pelo próprio Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), durante a 32ª Assembléia Anual da Instituição.

Modiano lembrou que a decisão do BID, tomada dia 27 último, de postergar a concessão de um empréstimo destinado a projetos sociais do Governo brasileiro, contrariou até os pareceres técnicos dos analistas de projetos daquela agência multilateral.

O pronunciamento de Modiano — a primeira manifestação de um dirigente governamental brasileiro sobre o assunto durante a reunião do BID — foi feita ao longo de sua conferência sobre o tema Desafios do setor privado nos anos 90, para o qual foi convidado pela presidência do Banco Interamericano.

Mais de mil pessoas estavam na platéia — ministros de estado,

ANTONIO CUNHA



Modiano acusa o BID de exercer pressões para forçar negociação

outras autoridades, líderes políticos, banqueiros e empresários de dezenas de nações, entre elas o presidente do BID, Enrique Iglesias, e os presidentes do Eximbank do Japão, da Toyota e do Tokai Bank. Modiano falou também sobre o programa de reconstrução nacional, do governo do Brasil, e sobre o programa de desestatização.

Ele salientou que a privatização contribui para o aumento da eficiência das empresas, uma vez que suas diretrizes de atuação

passarão a voltar-se para a obtenção de lucros. Hoje Eduardo Modiano terá uma reunião, no café da manhã, com o vice-presidente executivo da Meryll Lynch, Michael Von Clemm, e fará nova palestra em um seminário do IFC, a agência do Banco Mundial destinada a financiar investimentos privados. Depois se reunirá com presidentes de várias instituições financeiras e empresas do Japão, para informá-los sobre as novas oportunidades de investimento no Brasil.